

4 CULTURA & LAZER



Fotos: Osvaldo Ventura

Nelson Freire emocionou na brilhante execução do *Concerto nº 4 em Sol Maior Op. 40*, de Rachmaninov, como solista convidado da Sinfônica do Estado de São Paulo regida por Neschling (abaixo)

memorável

Mais de mil presentes não devem esquecer de concerto em S. Caetano

Gislaine Gutierrez

Foi um concerto memorável. Que o digam as cerca de mil pessoas que, anteontem à noite, quase lotaram o Teatro Paulo Machado de Carvalho, em São Caetano, para ver a primeira apresentação na cidade da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) comandada

por John Neschling. O mais prestigiado conjunto sinfônico do país foi ovacionado, mas coube ao exímio pianista Nelson Freire o papel de destaque.

Ele é quem magnetizou as atenções e emocionou na brilhante execução do *Concerto nº 4 em Sol Maior Op. 40*, de Rachmaninov, como solista. O mineiro radicado em Paris ainda cativou a platéia ao mostrar uma belíssima e delicada interpretação de *Melodia* (da ópera *Orfeu e Eurídice*), de Gluck, que se tornou famosa pela inclusão na trilha sonora da novela das nove da Globo, *Pá-*

ginas da Vida. A gravação levada à TV também é dele.

Antes do concerto, o diretor da Fundação das Artes de São Caetano e regente da Filarmônica da cidade, Antonio Carlos Neves Pinto, deu um recado curto e direto ao público. Pediu para não aplaudirem ao fim de cada movimento, para desligar celulares, e arrancou gargalhadas ao afirmar que não toleraria nem bipes nem marcapassos ligados. E emendou: "Temos médicos suficientes para atender às pessoas".

O programa da noite, como Neschling havia advertido, não foi fácil, no bom sentido.

Em vez de um repertório superpalatável para leigos, atacou de Camargo Guarnieri (*Abertura Concertante*) Rachmaninov na primeira parte e Tchaikovski (*Sinfonia nº 1 em Sol Menor, Op. 13 – Sonhos de Inverno*) na segunda. É o mesmo programa que será levado a Paris na turnê européia da Osesp, de 6 a 27 deste mês.

Ao fim do primeiro bloco, Freire voltou três vezes para agradecer aos aplausos e só na última executou o bis. A Osesp também foi ovacionada. Neschling retribuiu com uma simpática escolha: *Mourão*, de Guerra Peixe. As surpresas fi-

caram por conta do ritmo de baião feita pelos músicos, que bateram os pés no chão, e com a entrada inesperada de outros artistas tocando zabumba e triângulo.

A única crítica foi em relação à acústica do espaço. A pianista Edith Malateaux, 44, elogiou a iniciativa, mas lastimou pela má qualidade do som: "Encobriu o piano. O som quase não chegou a nós". A poetisa Dalila Teles Veras, de Santo André, também se queixou: "Não consigo ouvir o piano, nem os pizzicatos", disse. Mesmo assim, afirmou que o concerto valeu a pena. ▲

